



Aliados da Contraf-CUT atropelaram democracia nas assembleias de base

# ROLO COMPRESSOR

LB  
08  
Geral

**V**iolência física, verbal, truculência e covardia. Falta adjetivo para classificar a atitude das direções dos sindicatos ligados à Contraf-CUT nas assembleias de base durante a campanha salarial. O Comando nacional instituiu a ditadura como principal aliada. Além de lutar contra os banqueiros e o Governo Federal, os trabalhadores ainda são obrigados a enfrentar quem deveria defender a categoria.

No Distrito Federal, o bancário da CAIXA, D'Amico, levou um soco nas costas desferido por um dos diretores do Sindicato de Brasília quando cobrava a contagem dos votos na assembleia que marcou o fim da greve. O covarde sequer se identificou ainda que dez pessoas tenham testemunhado a selvageria.

Já em São Paulo, a diretoria do Sindicato também deu uma aula de como não se respeita a democracia. Com a votação final visivelmente empatada por contraste, a direção ignorou os pedidos de contagem dos votos e se retirou da mesa. Dois seguranças contratados pelos cutistas impediram que os bancários da oposição falassem ao microfone. A assembleia foi filmada por um trabalhador e disponibilizada no youtube e no site da Frente. Hoje, a internet é uma das maiores aliadas da democracia.

## NÃO IREMOS PAGAR NADA!

### Orientação do Sindicato

EM RELAÇÃO A JORNADA DE TRABALHO

O acordo firmado em relação aos dias parados não obriga o pagamento de horas pelos bancários. Se houver necessidade de compensar horas estas somente serão feitas até o dia 15 de dezembro. O Sindicato orienta a não extrapolação da jornada de trabalho e que os trabalhadores cumpram apenas a sua jornada normal. Passado o dia 15 de dezembro de 2011 não existirá qualquer saldo de horas a serem compensadas.

Na Caixa Econômica Federal, que estendeu a abertura de suas agências em uma hora, os colegas devem observar a mesma orientação ainda que as portas estejam abertas por mais de 6 horas.

Ninguém deve aceitar qualquer tipo de pressão nesse sentido. Greve é um direito.

## Mesmo barrada, base vira assembleia do Banrisul

**O**s bancários do Banrisul, no Rio Grande do Sul, atropelaram a orientação da diretoria do Sindicato e rejeitaram uma das propostas rebaixadas do Banco que só repunha a inflação. O golpe foi tão arditamente planejado pelo Sindicato pelego, dirigido pela DS, braço do PT, que na entrada da assembleia vários seguranças impediram a entrada no auditório de bancários que não eram do Banrisul. Funcionário do Banco, Leandro Gonçalves, 32, foi um dos que enfrentou os petistas. "Isso nunca aconteceu na história do Sindicato. Havia mais de 400 trabalhadores no auditório, gente no corredor. Os funcionários dos outros bancos só queriam assistir, sabiam que não podiam votar. Essa greve é feita de solidariedade entre todos os bancários. Foi um absurdo o que aconteceu", disse.



Base mostra força e vira jogo no Banrisul

# LB

## LUTA BANCÁRIA

### Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXVI

Nº 25

20 a 28 de outubro de 2011

## SEJA SÓCIO

[www.bancariosrn.com.br](http://www.bancariosrn.com.br)



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-600  
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256



## PROPOSTA DA FENABAN

# REJEITADA

LEIA NESTA EDIÇÃO

### Para que serve um Comando governista?

Em Editorial, Sindicato denuncia a armação da Contraf-CUT com Governo Federal e banqueiros para impor um acordo rebaixado.

PÁG. 02

### Sem proposta digna, greve segue no BNB

A direção do BNB conseguiu ser ainda pior que a dos outros bancos públicos e a greve continua sem prazo para acabar

PÁG. 02

### Sindicato faz avaliação da greve de 21 dias

Diretoria e base opinam sobre a greve e os rumos do movimento nacional bancário após o fim da paralisação da categoria

PÁG. 04 e 05



## Para quê serve um Comando governista?

Os bancários saem de mais uma greve com a sensação de sempre: a de que o movimento poderia avançar mais se a direção do Comando majoritário estivesse ao lado de quem deveria, ou seja, dos trabalhadores.

De 2003 para cá, a partir da ascensão de Lula ao poder, a direção do movimento nacional bancário perdeu a identidade. O aparelhamento e a subserviência das entidades junto ao Governo

Federal enfraqueceu a categoria. O resultado disso está no final melancólico de mais uma greve.

Hoje, em vez da reposição das perdas, o Comando Nacional se contenta com esmolas pouco acima da inflação que não chegam nem perto de devolver o que o governo e os banqueiros retiraram dos bancários de 1994 para cá. Para o Sindicato do RN está claro que o fortalecimento do movimento nacional está ligado a uma mudança na direção do

Comando. O governo nunca deu tanto aos banqueiros e tão pouco aos trabalhadores. As traições fazem parte do jogo onde o mais fraco sempre perde no final. É preciso refletir sobre isso para que greves históricas como a que enfrentamos agora representem, de fato, um ganho real para todos.

Este Sindicato não desistirá de lutar contra as direções traidoras e convoca todos à essa luta.

## BNB apresenta pior proposta e greve continua no Banco

Negociações não avançam e greve no BNB segue sem previsão de acabar em todo o país



Assembleia do RN rejeita proposta e segue de braços cruzados

### EXPEDIENTE

**Conselho Editorial**  
Marcos Tinôco  
Beatriz Paiva  
Gilberto Monteiro

**Jornalista responsável**  
Rafael Duarte  
(JP 12/50)

**Estagiário**  
Renan Spadini

**Tiragem**  
3.500 exemplares

**Impressão**  
Unigráfica

**Contatos**  
secretaria@bancariosm.com.br  
imprensa@bancariosm.com.br

A direção do BNB conseguiu o que parecia impossível: apresentou uma proposta pior que as dos outros Bancos Públicos. No início da semana, uma nova negociação fracassou. O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Nacional dos Funcionários do BNB, rejeitou proposta e orientou o fortalecimento da greve até que haja uma nova proposta que contemple as verdadeiras reivindicações da categoria. Veja os principais pontos do impasse:

- A "proposta" do banco não contempla a Isonomia; o banco insiste em continuar dando tratamento diferenciado aos seus funcionários;

- A "proposta" do banco não corrige o Plano de Cargos e Remuneração, que é uma vergonha;

- A "proposta" do banco apresenta retrocessos em relação aos dias parados; queremos respeito ao legítimo direito de greve;

- A "proposta" do banco não corrige piso e/ou a curva salarial como nos privados, BRB, BB e CEF, sendo, portanto, rebaixada e bem inferior às desses bancos;



## Vale tudo para furar a greve



Durante os 21 dias de greve ocorreram inúmeros casos de desrespeito com a categoria e tentativas de desmobilização do movimento por parte de alguns bancários, incluindo alguns dos gestores, que a cada ano insistem no descumprimento de uma soberana e democrática deliberação em assembleia.

Esses bancários, que ao longo da história foram alcunhados de *fura-greve*, até tentaram desmobilizar os bancários conscientemente em greve, mas em vão.

Em busca de ascensão profissional ou manutenção do *status quo* e sem o menor constrangimento, esses bancários seguiam trabalhando normalmente como se não existisse um conflito no qual os interesses coletivos eram o epicentro da discórdia.

O cardápio de argumentos para tentar furar a greve foi extenso: "eu sou o braço direito do gerente"; "vou viajar

para assistir ao show de Britney Spears"; "se eu não entrar saio do Sindicato"; "assumi um compromisso com o meu gerente"; "vim só tirar umas cópias"; "não quero me queimar com o meu gerente"; "Estou substituindo e não posso ter perdas financeiras" "o movimento é justo, mas você conhece o gerente do Estilo?"; "a greve é um instrumento defasado" e vários outros que só demonstram pouca consciência de classe ou puro egoísmo em alguns casos.

Mas esses bancários ainda se superaram ao discriminar a população e clientes, pois atenderam os ricos e desprezaram os mais necessitados. Na Caixa Econômica um funcionário em férias foi convocado para trabalhar e, contrariando as normas internas, executou as tarefas utilizando a matrícula e senha de outro empregado. Em outro caso, bancário abriu terminal de caixa desrespeitando com isso não só uma decisão soberana de assembleia como os seus colegas de bateria.

Alguns gestores dos bancos

deram um show de assédio durante a greve. Obrigaram bancários a trabalhar escondidos nas agências e em horários para lá de alternativos (antes das 7h e depois das 16h). Bancários chegavam antes das 6h da manhã para fugirem dos piquetes. Um flagrante até certo ponto hilário foi ver alguns colegas trabalhando em outras agências com as luzes apagadas para não serem notados.

Mas os bancários do RN acreditam que esses companheiros refletirão e no próximo ano se incorporarão à campanha salarial, do lado de cá da trincheira, para, juntos conquistarmos um acordo que nos atenda não só em termos de índice, mas também em outras pautas igualmente importantes para a categoria. O benefício será de todos.

A luta, por uma questão de justiça, também, pois acima do direito individual está o direito coletivo dos trabalhadores.

## Solidariedade bancária leva alegria ao Bom Pastor



## Ações de repúdio movimentam piquetes na greve dos bancários

**D**urante os 21 dias de paralisação da greve nacional, não foram poucas as tentativas de frear o movimento. Durante os piquetes e nas assembleias, os bancários do Rio Grande do Norte repudiaram as atitudes truculentas de alguns gestores e aprovaram nada menos que seis moções de repúdio.

Os assédios contra piqueteiros e até funcionários, que recebiam telefonemas para irem trabalhar em plena greve, eram praticados em quase todos os Bancos. Foram repudiadas atitudes antidemocráticas dos gestores e de bancários furas-greve do BNB, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Santander e no HSBC.

A maioria dos gestores que agiram como banqueiros não entende que são trabalhadores tão explorados como os demais funcionários. São pessoas que têm o repúdio dos colegas e da própria consciência.



### Aviso

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Rio Grande do Norte, por sua Coordenadora-geral, em respeito à deliberação da Assembléia Geral Extraordinária dos Bancários, realizada no dia 09/08/11 e ratificada na assembleia do dia 17/10/11, avisa aos bancários sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, beneficiados com a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho e Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, que poderão exercer o direito de oposição ao desconto assistencial equivalente ao percentual de 1% (um por cento), sobre todas as verbas salariais reajustadas.

A oposição pode ser manifestada através de requerimento (individual e pessoalmente) de próprio punho, devendo constar no pedido o nome, qualificação, número da CTPS, matrícula e nome da empresa e agência em que trabalha, e entregue no período de 21 a 31 de outubro de 2011, na Secretaria Geral do Sindicato, situado na Av. Deodoro 419, Centro, no horário das 08 às 12h e de 14 às 18h.

Natal-RN, 20 de outubro de 2011.

Marta Turra  
Coordenadora-Geral

**G**raças à solidariedade dos bancários, neste 12 de outubro, Dia da Criança, aproximadamente 300 crianças carentes, do bairro do Bom Pastor, receberam doações de brinquedos e roupas.

Mesmo em greve, a categoria não deixou de aderir à campanha feita anualmente pelo gerente de módulo do BB Alecrim, Kleber Santiago, e repetiram as doações dos últimos anos.

O anjo Klebinho, como é chamado pelos colegas, agradece aos trabalhadores que ajudaram e já prepara o lançamento das próximas campanhas em benefício da população carente.

LB  
06  
Geral

LB  
03

# Movimento avança nos PRIVADOS

Mesmo sem estabilidade no emprego, bancários dos privados enfrentaram os patrões

**N**unca na história da greve dos bancários no Rio Grande do Norte, os funcionários dos Privados aderiram de forma tão maciça ao movimento.

Os trabalhadores se mostraram indignados com a exploração diária nas agências e mesmo sem a estabilidade no emprego garantida nos Bancos Públicos, os colegas enfrentaram os patrões e participaram ativamente do movimento nos piquetes e assembleias.

É natural que muitos trabalhadores ainda tenham medo de perder o emprego, mas é fundamental que essas mesmas pessoas mirem-se no belo exemplo dado pelos bancários nessa greve. No Itaú, HSBC, Santander, Mercantil e Real, a greve foi geral à exceção dos poucos gestores que tentaram furar a greve. A nota triste, mais uma vez, é que o Bradesco conseguiu facilmente na Justiça outro interdito proibitório impedindo a formação de piquetes em frente a agência.

#### Assédio

Na contramão da força da base nos privados, alguns gestores espernearam de todas as formas. No Itaú Zona Norte, a gerente Valéria exigiu que os funcionários furassem a greve. Já a gerente Zuleika, da agência Prudente de Moraes, impediu que o diretor Wellington Medeiros tivesse acesso às dependências do Banco. A empresa ainda obrigou os funcionários a trabalharem no feriado de 3 de outubro. Se o Itaú pegou pesado.

No HSBC o assédio moral deu na canela. A gerente Darci Fonseca, da agência Cidade Jardim, escondeu bancários em setores da agência como o almoxarifado para que os piqueteiros não os vissem. Os trabalhadores estavam sendo obrigados a chegar de madrugada para que o plano ardiloso da gestora desse certo. Darci, inclusive, contou com a subserviência do bancário Túlio José, que deixou a agência xingando diretores do Sindicato.



Apesar da truculência dos gestores, HSBC fechou



Santander só abriu um dia antes do fim da greve



Itaú fechou geral e não esperneou

## Bradesco e Santander apelam para Interdito



O Sindicato do RN tentou de tudo para evitar que o Bradesco atropelasse a decisão da assembleia e reabrisse a agência, mas não conseguiu. A Justiça concedeu, mais uma vez, o Interdito Proibitório, num afronta contra a lei de greve, e mandou que as agências fossem reabertas. O Santander também conseguiu o benefício no apagar das luzes, um dia antes da assembleia final que encerrou o movimento. A Justiça, mais uma vez, mostrou estar ao lado dos poderosos.

Uma greve histórica que expôs a força da base e a fragilidade do movimento diante de um inimigo mais perigoso que os banqueiros e o Governo Dilma Rousseff: a direção do Comando Nacional. Em 21 de dias de paralisação, a categoria ganhou a solidariedade da população, foi divulgada pela imprensa, enfrentou os patrões, mas teve que recuar diante de mais uma traição de quem deveria defender os interesses da classe trabalhadora.

Os bancários saem dessa greve com a certeza de que lutaram, mas com a sensação de que tínhamos condições de conquistar muito mais que os míseros 9% de reajuste que os banqueiros e o Governo Dilma vão pagar. A proposta final ficou aquém do esperado porque o comando petista se recusa a cobrar as perdas acumuladas desde julho de 1994, quando da implantação do Plano Real.

Além do reajuste-esmola, os banqueiros não quiseram saber de isonomia, se recusaram a dividir os lucros de forma justa, se negaram a contratar os funcionários que as agências necessitam e ignoraram uma série de outras reivindicações da categoria.

O fim da greve dos Correios, que a Justiça não julgou ilegal, foi usada pela Contra-CUT para amedrontar a base, que respondeu com luta e quase virando as votações no final da greve.

Para a Coordenadora geral do Sindicato do RN, Marta Turra, os bancários estão de parabéns pela força que demonstraram durante todo o movimento e convoca os funcionários para continuarem atentos, já que a exploração está longe de acabar. “Estamos cansados, mas de cabeça erguida. Fizemos o que estava ao nosso alcance. O problema é que, além dos patrões, temos que lutar contra a direção nacional do movimento que se especializou em trair a categoria. Nisso eles são profissionais”, desabafou.



**VEJA AS PROPOSTAS NA ÍNTEGRA**  
[frentedeoposicao bancaria.org](http://frentedeoposicao bancaria.org)

**“Enquanto não derrubarmos esses caras encastelados das direções dos grandes sindicatos vamos ficar no pau”**

Juvêncio Hemetério, BB Ponta Negra

**“Temos a clareza que não depende só de nós e a certeza de que estamos fazendo a nossa parte”**

Marcos Tinôco, diretor do Sindicato

**“Devemos dizer ao país que essa não é a proposta que queremos e que essa direção nacional também não nos representa mais”**

Beatriz Oliveira, diretora do Sindicato

**“A população está cada vez mais ao lado dos bancários”**

Eugênio Acioli, BB Jaguarari

**“É importante usar as redes sociais para mobilizar os bancários contra os sindicatos governistas”**

Vânia Monteiro, BB Lagoa Nova

**“É preciso construir uma alternativa nacional contra os sindicatos pelegos que não deixam ninguém falar”**

Juary Chagas, diretor do Sindicato

**“O BNB está jogando sujo assim como o governo traiu os trabalhadores dos Correios levando a greve ao TST”**

Chicão, diretor do Sindicato

**“É preciso conscientizar o resto do país e aumentar a oposição no Brasil”**

Bruno Ralf, BB Ribeira

**“A Contraf-CUT usou o TST como ameaça aos bancários”**

Gilberto Monteiro, diretor do Sindicato